

Casal vendia diplomas falsos

JOSEMAR GONÇALVES

Para polícia, dupla de falsários pode ter negociado mais de mil documentos

ÁUREO GERMANO

Agentes da 1ª Delegacia de Polícia, na Asa Sul, prenderam, na tarde de segunda-feira, um casal que vendia diplomas falsos de conclusão do Ensino Médio em nome do Centro de Estudos Supletivos da Asa Sul (Cesas) da Secretaria de Educação do DF. Os policiais estimam que mais de mil documentos foram vendidos pela dupla nos últimos dois anos. As transações com os documentos falsos podem ter rendido cerca de R\$ 500 mil aos falsários. Cem pessoas serão investigadas por terem adquirido as cópias dos certificados, segundo o delegado-chefe, Antônio Cavalheiro.

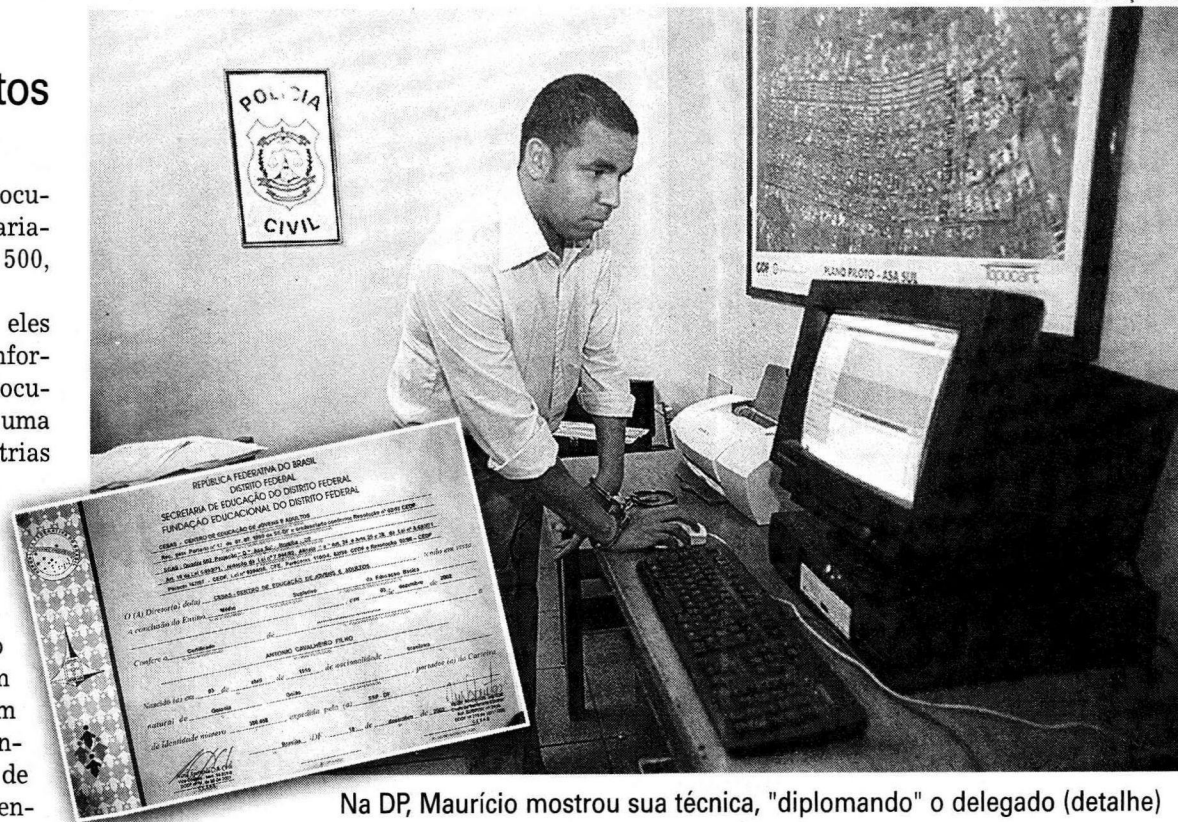
Maurício Alves Moreira, de 28 anos, e Fernanda Daniele Santa Brígida de Lima, 21, foram flagrados próximos ao Setor de Diversões Norte. Os policiais encontraram com eles 58 diplomas e históricos escolares preenchidos com nomes de compradores.

Por meio de anúncios em classificados de jornais da cidade, eles anunciavam facilidades na conclusão dos estudos. No entanto, quando eram

procurados, vendiam os documentos por preços que variavam entre R\$ 350 e R\$ 500, segundo a polícia.

Levados à delegacia, eles confessaram o crime e informaram o local onde os documentos eram impressos, uma gráfica no Setor de Indústrias Gráficas, no Plano Piloto. No local foram encontrados um fotolito para impressão dos certificados, um computador com impressora, no qual os documentos eram preenchidos, carimbos com nomes e matrículas de funcionários da Secretaria de Educação, carteiras de identidade falsas, centenas de diplomas e históricos escolares em branco. Também foi encontrada uma pistola de calibre 380 que teria sido negociada em troca de diplomas.

Segundo Cavalheiro, a fraude foi descoberta depois que compradores incautos procuraram a secretaria do Cesas tentando confirmar a procedência do documento. A atitude levantou suspeita dos servidores que denunciaram o caso à polícia. O caso estava sob investigação desde o final de 2002.



Na DP, Maurício mostrou sua técnica, "diplomando" o delegado (detalhe)

Certificados sob suspeita

A Secretaria de Educação do DF teme que os documentos falsos tenham sido usados por participantes de concursos públicos, candidatos a empregos, ou mesmo por pessoas que ingressaram recentemente em faculdades particulares. As instituições que, porventura, tenham recebido diplomas do Cesas, nos últi-

mos dois anos, devem procurar o centro para confirmar a procedência do documento, segundo o assessor jurídico do órgão, Ricardo Braga.

Maurício já possui outra passagem pela polícia por uso de cheques roubados. Apresentando tranqüilidade, ele chegou a confeccionar um certificado para Cavalheiro

ontem na delegacia. O documento, muito semelhante aos oficiais, ficou pronto em questão de minutos.

Maurício e a comparsa Fernanda poderão ser condenados a penas de até 12 anos de prisão por concurso de crimes como falsificação, estelionato e porte de armas. Ambos estão presos no DPE.